

*Desta vez, o projeto trouxe curtas-metragem voltados para a temática da consciência negra e visitou escolas municipais*

## Cine Goiás Itinerante volta a Silvânia

### Arte

*A Produtora Cultural Ixclama fez sucesso com a peça Scooby-Doo A Festa*

**PÁGINA 2**

### Opinião

*Cleusa Ribeiro  
Chegou a minha vez*

**PÁGINA 3**



O Cine Goiás Itinerante desembarcou, nos dias 18 e 19 de novembro em Silvânia, trazendo sessões gratuitas de cinema para a população. O projeto, promovido pelo Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), ofereceu em sua programação, Curtas Animados do Festival de Cinema e Vídeo Ambiental, o Fica, e curtas em homenagem ao mês a Consciência Negra, novembro. As exibições foram realizadas na Escolas Municipais Alexandrina Pereira dos Santos, que fica na região do Quilombo, na segunda, 18; na Escola Municipal Crispim Marques Moreira, região da Água Branca, na manhã do dia 19; na Escola Municipal Manoel Caetano do Nascimento, na tarde do dia 19; e na Escola Municipal Geraldo Napoleão de Souza, também na tarde do dia 19. Foram exibidos três filmes voltados para a temática da consciência negra. O secretário de Cultura, Turismo e Juventude, Ricardo Guerra, acompanhou as exibições.

### Resíduos Sólidos

*Plaspel - uma história de luta em defesa do meio ambiente*

**PÁGINA 5**

### Se liga na história

*Cida Sanches*

*Os povos indígenas de Goiás e de Bonfim - parte III*

**PÁGINAS 6 e 7**

# Agrodefesa reforça importância do monitoramento de javalis em Goiás

Fotos: Produtora Cultural Ixclama / Reprodução Instagram

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), órgão do Governo de Goiás, reforça a importância do controle de suínos asselvajados, mais conhecidos como javalis, e do monitoramento de doenças na espécie. A medida é importante, porque por meio do acompanhamento é possível fortalecer a capacidade de detecção precoce de casos de Peste Suína Clássica (PSC), Peste Suína Africana (PSA) e Síndrome Reprodutiva e Respiratória dos Suínos (PRRS).

O foco é prevenir a introdução da PSC no estado através de medidas educativas junto a agentes de manejo e de controle populacional de javali cadastrados junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama). As ações fazem parte ainda do Plano Integrado de Vigilância de Suínos (PIVDS), desenvolvido pelo Ministério de Agricultura e Pecuária (Mapa) e executado pela Agrodefesa.

O controle populacional de javalis é realizado por agentes voluntários, que colaboram com a Agrodefesa, com a coleta de amostras de sangue e/ou soro dos animais abatidos em propriedades rurais autorizadas para a caça. Eles encaminham as amostras para as Unidades Locais da Agência que enviam ao Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário (Labvet) da Agrodefesa para a realização de análises sorológicas.

O objetivo é monitorar a PSC em suínos asselvajados para prevenir a introdução em suinoculturas e evitar que a doença se espalhe para criações de suínos domésticos.

Além das medidas de controle, o PIVDS reconhece internacionalmente, junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), o estado como zona livre de PSC, o que permite a exportação da carne

suína. O presidente da Agrodefesa José Ricardo Caixeta Ramos, explica que esse status assegura a exportação de produtos goianos para diversos mercados.

“Goiás é reconhecido internacionalmente como zona livre de PSC, e as ações do PIVDS é que garantem a manutenção do Estado nessa Zona, também é o sétimo maior exportador de carne suína entre os estados do Brasil, conforme o último boletim Agro em Dados da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa-GO). Para manter esse status, é necessário o trabalho de vigilância promovido pela Agrodefesa, por meio do Programa Estadual de Sanidade Suídea, que atua para garantir a sanidade dos suínos”, reforça.

## Ações da Agrodefesa

Por meio da Instrução Normativa nº 5 de 2020, a Agrodefesa regulamentou o processo de coleta e transporte das carcaças abatidas, possibilitando que os agentes solicitem documentos de transporte de carcaças de animais abatidos entre as fazendas e os locais de abate. Além disso, a instrução normatiza o cadastro dos controladores junto à Agência, garantindo que o processo seja realizado de maneira regular e controlada.

“Apesar dos avanços, a adesão à colaboração com a entrega de sangue/soro ainda é um desafio, uma vez que a participação é voluntária. A Agrodefesa continua trabalhando para engajar cada vez mais agentes e produtores na vigilância epidemiológica, com o apoio de autoridades ambientais e policiais, que fiscalizam o transporte das carcaças e garantem que os processos sejam realizados conforme a legislação”, destaca a gerente de Sanidade Animal da Agrodefesa, Denise Toledo.



Objetivo é monitorar a PSC em suínos asselvajados para prevenir a introdução em suinoculturas e evitar que a doença se espalhe para criações de suínos domésticos (Foto: Faep/Senar-PR/CNA/Divulgação)

Nos últimos anos, o estado de Goiás tem se destacado na vigilância em suínos asselvajados devido ao crescente número de amostras entregues pelos controladores o que possibilita as análises serem realizadas pelo Labvet. O resultado do 3º Ciclo do PIVDS foi apresentado pela Agência em julho desse ano, em que foram recebidas de agentes de manejo e controle de javalis 190 amostras, todas estavam viáveis para análise e apresentaram resultado negativo a PSC.

De acordo com o relatório do 2º Ciclo, o estado de Goiás se destaca como o quarto em número total de envios de amostras coletadas de suínos asselvajados para análise de PSC. Foram coletadas 157 amostras de sangue, das quais 152 foram consideradas viáveis para análise e que apresentaram

resultado negativo para a PSC. O relatório com os números de todos os estados do país referente ao 3º Ciclo ainda não foi divulgado pelo Mapa.

## Educação Sanitária

A Agrodefesa realiza palestras e treinamentos para agentes de manejo e controle de javalis no estado, orientando sobre a importância da vigilância epidemiológica e saúde pública e a forma adequada de extrair amostras de sangue ou soro para análise. Em 2023, 206 agentes de manejo e controle participaram dos treinamentos que visam aumento na quantidade de

amostras para melhor vigilância contribuindo para a vigilância epidemiológica e o aumento na quantidade de amostras encaminhadas.

Essas iniciativas são fortalecidas por parcerias como clubes de tiro e caça, onde palestras de orientação são realizadas para disseminar essas informações para quem pratica o manejo e em universidades, ampliando o conhecimento da população.

(Fonte: Agência Cora de Notícias, Hosana Alves, via Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) - Governo de Goiás)

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de  
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.  
Periódico Mensal  
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - Revisão: Edmar Camilo Cotrim  
Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - Circulação e Vendas: Gláucia de Fátima Batista  
Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás  
Telefone: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br - Internet: www.avozweb.com.br  
Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

# Chegou a minha vez

**Cleusa Ribeiro Soares**  
Especial para A Voz

Clarice Lispector, na sua então coluna de jornal, escreveu a crônica Maura, nome de uma de suas leitoras - segue uma parte do texto da crônica.

**Maura**

*"Volta e meia estou recebendo cartas e telefonemas a propósito de minha coluna neste Jornal. Agora mesmo acaba de me telefonar uma moça chamada Maura. Disse que me lê todos os sábados e coleciona as minhas colunas. Que eu não posso imaginar o bem que faço a ela. No decorrer de sua conversa - Maura tem uma voz delicada e sensível - disse-me: eu leio logo que são passadas em Braille.*

*Fiquei um instante perplexa ou perturbada: estaria eu adivinhando certo? Perguntei-lhe:*

*-Você é cega?*

*Disse que sim, de nascença. Tem 26 anos, e sua família mora em Minas Gerais. Desde 1950 Maura vive no Rio, com uma família amiga, e estudou no Instituto Benjamin*

*Constant. Atualmente estuda, na Faculdade, português e principalmente literatura: usa gravador, e os colegas também cooperam lendo-lhe as aulas. Disse que a pessoa que passa minhas colunas para Braille não é cega. Chama-se Constantino. Já passou para Braille quatro livros meus, hoje encadernados. Fu lhe disse:*

*-Você é uma moça muito corajosa e eu me sinto muito pobre diante de você.*

*-Coragem? Não, é necessário enfrentar a vida, e todos têm problemas e minha cegueira não é o meu maior problema.*

*Maura percebeu como eu estava perturbada e pediu-me que a tratasse como se ela não tivesse "Deficiência de visão". Maura, eu raramente tenho a sua coragem, e nem sei enfrentar a vida. F com profunda humildade, Maura, que agradeço o seu telefonema que aconteceu, sem você saber, num momento em que eu estava precisando de muita coragem. F agradeço também a Constantino". (Crônica Maura, Clarice Lispector)*

Também agradeço a Clarice Lispector (e sua leito-

ra Maura). Essa crônica me encontrou em recuperação de uma cirurgia ortopédica (exitosa! nas mãos do Dr. Juliano Rocha e sua equipe). E ainda apoiada por uma generosa bengala para acessibilidade aos espaços fora da minha casa - sobretudo às benditas calçadas da minha cidade.

Depois da cirurgia, e já liberta daquela dor permanente no quadril, descobri que sou portadora de uma baixa visão. Uma baixa visão para enxergar diariamente a leitora de Clarice Lispector, a Maura - também universalizada em todas as pessoas portadoras de deficiência enfrentando falta de acesso ao transporte público, falta de elevadores, pisos escorregadios, calçadas esburacadas, rampas com corrimão balançando, enfim, incontáveis desafios diários para se locomoverem pelas ruas e edificações das grandes (e pequenas) cidades brasileiras.

Descobri essa baixa visão porque a gente acha que sabe (até juridicamente), mas só sabe mesmo é quando chega a nossa vez. Eu me preparei para a cirurgia ortopédica, mas me

vendo dentro da minha casa - e com a ajuda generosa das minhas irmãs Neusa, Elaine, meu irmão Leo, da querida diarista Madalena, da fisioterapeuta Letícia que me deu segurança para sair do andador (agora saio para fazer fisioterapia aquática com a Di (Dienatan), estou me recuperando bem). Mas não me passou pela cabeça como iria reagir fora de casa nas rampas com corrimãos balançando, nas calçadas acidentadas, não me vi pisando em pisos escorregadios para todo canto. Agora me vejo, porque chegou a minha vez.

Amanhã, depois da fisioterapia, vou passar no Banco para ver se retiraram aquele paninho fino escorregadio no

piso da entrada da agência. De lá, passo na Farmácia para ver se o gerente mandou consertar o corrimão balançante da rampa. Pode isso? Banco e Farmácia ganhando dinheiro e pondo em risco uma feliz portadora de prótese no quadril, também esperançosa de se curar de uma baixa visão!

Afinal de contas, a política e a cidadania também estão onde pisamos, onde caminhamos.

*Para quem gosta de ler: Clarice na cabeça: jornalismo, Clarice Lispector; organização e apresentações de Aparecida Maria Nunes, Rio de Janeiro, Rocco, 2012.*

**Cleusa Ribeiro Soares**  
E-mail: declcusa@gmail.com

**DROGARIA**  
**VISÃO** 

**(62) 3332-3226**

Avenida Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt 472 Un. 01  
Bairro Nossa Senhora de Fátima - Silvânia-GO

**alfa**  
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000  
Tel.: (62) 3332-1337 / 99607-7661  
E-mail: alfapar@terra.com.br

**Dra. Daniela Oliveira Sousa**  
Crefito 11/87009-F

**FISIOTERAPIA**

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

**ACUPUNTURA**

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Espaço Equilibrium  
Rua 09 de Julho, Qd 11, Lt 18 - Park Res. Anchieta - Silvânia-GO  
Fone: (62) 99966-1726

 **ORCOM**

**CONTABILIDADE**

Rua Cel. Vicente Miguel, 139  
Centro - Silvânia - Goiás **3332-1168**

  
supermercado  
**SICKEIRA**

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!  
**FONE: (62) 3332-1751**  
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO

 **PLASPEL**  
Reciclagem

Fábio Júnior  
fabioandresjr@hotmail.com

 Recicle e Preserve o Meio Ambiente!!!  
Av. Padre Leandro Caliman, Qd. 06 Lt. 163 - N. Sra. Fátima - Silvânia-GO

 **NIÃO Ltda**

**OSTO**

Fones: 3332-1288 e 3332-1610  
Fax: 3332-1483  
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta  
Silvânia - GO

# Cine Goiás Itinerante retorna a Silvânia com filmes em homenagem ao mês da Consciência Negra

O Cine Goiás Itinerante desembarcou na semana de 18 a 22 de novembro em dois municípios goianos levando sessões gratuitas de cinema para a população. A primeira parada foi em Silvânia, nos dias 18 e 19/11. No dia 21/11, foi a vez de Corumbá de Goiás, com atividades até o dia 22/11. O projeto, promovido pelo Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), ofereceu em sua programação “Curtas Animados do Fica” e curtas em homenagem ao mês da Consciência Negra. As exibições foram realizadas nos períodos matutino e vespertino.

## Cine Goiás Itinerante

Com circulação em todo o Estado, o Cine Goiás Itinerante consiste em levar entretenimento por meio do cinema ao interior de Goiás, além de oficinas de capacitação em audiovisual com enfoque ambiental. O público-alvo são alunos das redes municipais e estaduais de ensino e a população mais vulnerável.

O projeto tem como pilares exibições de filmes que participaram do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica), além de ações de qualificação e promoção da arte cinematográfica para a população. O objetivo da iniciativa é democra-



Com circulação em todo o estado, o Cine Goiás Itinerante consiste em levar entretenimento por meio do cinema ao interior de Goiás. Em Silvânia, quatro escolas foram contempladas nessa edição



Exibição de filmes na Escola Alexandrina Pereira dos Santos

tizar o acesso ao audiovisual no Estado, divulgar o cinema ambiental e capacitar pessoas na área.

## Programação em Silvânia:

Segunda-feira (18/11)

9h – Escola Municipal Alexandrina Pereira dos Santos.

Terça-feira (19/11)

8h – Escola Municipal Crispim Marques Moreira;

13h – Escola Municipal

Manoel Caetano do Nascimento;

15h – Escola Municipal de 1º Grau Geraldo Napoleão.

Segundo informações obtidas no perfil da Escola Municipal Alexandrina Pereira dos Santos no Instagram, foram exibidos 3 filmes com histórias relacionadas ao dia da Consciência Negra, e que se encaixaram dentro da temática trabalhada na escola.

“Foram temas importantes que devem ser trabalhados todos os dias, respeitando todos, por que a formação do povo brasileiro é assim! Somos todos iguais!”, reafirmou a postagem.

(Fonte: Agência Cora de Notícias, por Juliana Carnevalli via Secretaria da Cultura - Governo de Goiás, com informações e fotos da Escola Municipal Alexandrina Pereira dos Santos no Instagram)



## CÂMARA MUNICIPAL DE SILVÂNIA

### Acompanhe as Sessões Legislativas

Terças-feiras - Às 13:30h

Transmissão ao vivo pelas rádios Rio Vermelho FM 96.7 e Vida FM 87.9

Acompanhe a Câmara na internet: [www.camaradesilvania.go.gov.br](http://www.camaradesilvania.go.gov.br)



/CâmaraMunicipaldeSilvânia



@camaramunicipaldesilvania



/camaramunicipaldesilvania.go

# A Plaspel incentiva a destinação correta dos resíduos sólidos em Silvânia desde o ano 2000

A Plaspel Reciclagem surgiu no ano 2000, em um momento em que meu pai, Fábio André, buscava em Deus uma ideia para empreender. Durante uma visita a Goiânia, ele encontrou sua irmã trabalhando com reciclagem e ouviu o barulho do maquinário prensando materiais. Para ele, aquele som soou como uma confirmação de que havia en-

cadeia produtiva.

Com o tempo, meu pai começou a contratar pessoas para ajudá-lo nesse projeto. Por ser um trabalho braçal, que ainda sofre preconceito, a reciclagem também se tornou uma oportunidade inclusiva para muitas pessoas.

Hoje, a Plaspel recebe visitas de alunos e promove palestras em escolas, mostrando



A separação do material é trabalhosa



A reciclagem é uma forma de dar a destinação correta a resíduos sólidos

que reciclagem não é um “lixão”, mas sim um processo organizado que envolve coleta (compra), separação, prensagem e destinação correta de resíduos sólidos. Apesar do avanço ao longo dos anos, ainda reciclamos muito pouco.

A maioria das pessoas carece de orientação e consciência sobre a destinação correta do lixo.

Por isso, deixo aqui uma dica valiosa: separe o lixo orgânico do reciclável. Essa simples atitude aumenta as

chances de o material ser reciclado e ajuda as cooperativas de catadores a comercializá-lo, contribuindo para um ciclo sustentável.

*Fábio Júnior  
Plaspel Reciclagem*

contrado uma oportunidade inovadora para Silvânia.

Como todo começo, a jornada não foi fácil. Na época, meu pai trocou seu Fiat Uno roxo por uma caminhonete *gaiseira* e começou a recolher papelão nos supermercados da cidade. Ele estava em seu primeiro mandato como vereador e chegou a ser chamado de “catador de lixo” por um colega no plenário. Mas, com determinação e resiliência, superou as críticas e trabalhou para implantar a cultura da reciclagem, tanto nas pessoas quanto nas empresas.

O trabalho, muitas vezes visto como “bonito” ou “feio”, depende do olhar de quem o percebe. Afinal, a reciclagem transforma aquilo que ninguém mais deseja em algo novo, reinserindo o material na

## ESPAÇO QUILIBRIUM

**Daniela Carla de Oliveira Sousa**  
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Rua 09 de Julho  
Park Residencial Anchieta  
Quadra 11, Lote 18, Silvânia-GO

(62) 99966-1726

## Rede da Construção

**Kanedo Construções**

(62) 3332-2100  
(62) 3332-2364  
kanedoconstrucoes@hotmail.com

Av. Dom Bosco, 1641  
Bairro N. Sra de Fátima  
Silvânia - GO

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL: DE GOIÁS A BONFIM/SILVÂNIA

# Os povos indígenas de Goiás e de Bonfim - parte III

**Cida Sanches**

Especial para A Voz

**Povos indígenas da região Centro-Oeste e de Bonfim - Silvânia** (Objeto do conhecimento/conteúdo, em conformidade com o Documento Curricular para Goiás Ampliado – DCGO)

## Habilidades

(GO-EF08HI21-B) Conhecer e discutir o conceito, assim como a importância de ações afirmativas para as populações indígenas, com destaque para o território goiano.

(GO-EF08HI21-C) Identificar e refletir, por meio de fontes material e imaterial dos povos indígenas das regiões Centro-Oeste e Norte do país, com destaque para os povos de Goiás: Karajá, Avá Canoeiro e Tapuia.

Continuação do texto da edição anterior sobre os povos indígenas de Goiás e Bonfim. Parte III.

## Os Tapuias, a maior comunidade dos povos originários de Goiás

Atualmente, os índios Tapuias vivem na aldeia do Carretão, nos municípios de Rubiataba e Nova América, em Goiás. No passado, habitavam uma grande parte do estado. No século XVIII, foram assentados na aldeia do Carretão, desde então, lutam pela terra e por sua identidade étnica e cultural, violada pela interferência de interesses econômicos dos fazendeiros da região.

Sua cultura e religião lembram um pouco as religiões da África, com forte influência dos feiticeiros na vida desses povos indígenas. Animistas, adoravam as forças da natureza, como o trovão, a lua e o sol. Seu modo de vida se baseia na caça, coleta, pesca, agricultura de tubérculos, como a mandioca.

A arte dos Tapuias está diretamente ligada à sua relação com o cerrado.

Os Tapuias são resultados do processo de aldeamento no período da colonização do Brasil, nos séculos XVIII e XIX. São indígenas das etnias Xavante, Javaé, Karajá, Kayapó e Xerente, dos quais os Tapuio são descendentes, ou seja, da mistura dessas etnias, e também de negros e brancos. Foram confinados no aldeamento, do Carretão ou Pedro III, no século XVIII.

Destaca-se que a história dos povos indígenas no Brasil sempre foi construída através de processos de violências físicas, culturais, de genocídios, devido ao intenso emprego da força entre os povos indígenas, colonizadores e a sociedade, que sempre estiveram em choque.

Dessa forma, a história e trajetória dos povos originários é pouco conhecida. Não sabemos muito sobre as culturas, as crenças, as especificidades que marcam e diferenciam cada grupo indígena. Há bem pouco tempo, essas histórias começaram a ser reescritas e narradas pelos próprios índios, “Os índios foram sendo apagados e invisibilizados, diluídos inicialmente entre árvores (a natureza, os animais) e posteriormente, entre esquecimentos (os pobres despossuídos)” (PORTELA, 2006).

Os Tapuias formam o maior povo indígena do estado de Goiás. Atualmente eles contam com 222 integrantes aldeados, além daqueles que vivem em centros urbanos. Já a demarcação territorial se estende pela região do Vale do São Patrício e se divide em duas concentrações não contínuas: Carretão I, entre Nova América e Rubiataba, e Carretão II, em Nova América.

Esse aldeamento foi criado numa tentativa de unir várias etnias que sofriam com ataques, envenenamentos, e

que também foram expulsas dos próprios territórios. O início dessa união de remanescentes foi em 1788, quando o local ainda se chamava Pedro III. À época, cerca de 5 mil Xavantes, e depois Karajás e Kayapós, se aglomeraram e mesclaram em uma comunidade.

A miscigenação desses povos também promoveu uma transformação na genealogia desses povos indígenas goianos, uma vez que se misturaram a outras etnias e outras raças (negros e brancos) (MOURA, 2008).

Os Tapuia não fazem uso de sua língua indígena do tronco Macro-Jê em função dos aldeamentos a que foram submetidos ao longo dos tempos, começando pela mescla étnica dos povos aldeados, como também pela imposição de uso da língua portuguesa nesses lugares, proibindo o uso da língua indígena, levando-os ao quase desaparecimento. Aliás, na atualidade, um “povo” se define mais pela própria autoidentificação do que pelo sangue.

No percurso histórico de transformação dos povos que deram origem ao povo Tapuia, tem-se ainda o silenciamento ideológico de suas línguas nativas.

Em 1819, o viajante Pohl registrou somente 227 índios no aldeamento, explicando que muitos voltaram para sua vida nômade, apesar de já batizados. Ele fez a descrição de uma comunidade indígena já bastante familiarizada com as práticas sociais dos brancos, pois falavam praticamente só a língua portuguesa, rezavam, se vestiam, trabalhavam nas roças e criavam gado, entre outras práticas.

## Vestígios do Homem primitivo em Silvânia

Em algum momento na Pré-história, o antepassado do homem feriu-se com uma pedra cortante que a própria na-



*Eunice Pirkodi Caetano Moraes Tapuia, liderança feminina Tapuia, que após decisão judicial lhe foi autorizado retificar o nome e incluir o sobrenome Tapuia, designação de sua etnia. Ela é a primeira professora indígena concursada da UFG e doutoranda em Direitos Humanos. Foto: Reprodução do Portal 6 - <https://portal6.com.br/>*

tureza esculpiu. Esse acontecimento ao acaso favoreceu um processo revolucionário, que permitiu de maneira decisiva a sobrevivência e evolução da humanidade. Esse fato estimulou o cérebro humano para outras possibilidades de utilização da pedra afiada, como raspar, cortar alimentos, quebrar sementes e castanhas, construir abrigos, caçar animais e outros.

Durante o processo de evolução física, o homem tornou-se mais hábil com as mãos, aprendendo a utilizá-las como instrumento de trabalho. Com o cérebro desenvolvido e com um raciocínio mais apurado, passou a criar ferramentas que facilitavam suas atividades do dia a dia.

No período Paleolítico, ou Idade da Pedra Lascada, o homem utilizou instrumentos toscos, feitos de lascas de pedras, de ossos ou ainda de madeira. Vivia dos recursos naturais como a caça, pesca e coleta de mel, de frutos e raízes. Por isso se deslocava constantemente de um lugar para outro em busca de novas áreas que lhe possibilitassem a sobrevivência. Esta característica é chamada de nomadismo.

A técnica usada para fabricar esses instrumentos era de bater na pedra de maneira a lhe dar a forma adequada em uma

das extremidades para cortar, raspar ou furar. Os principais instrumentos foram os machados de mão, pontas de flecha feitos de ossos, pedra ou madeira, pequenas lanças, arpões, anzóis e mais tarde agulhas de osso e os arcos e flechas.

O Neolítico ou período da Idade da Pedra Polida iniciou-se há dez mil anos, com a descoberta da agricultura, que trouxe a sedentarização do homem. Com o cultivo, foi possível construir moradias fixas perto dos rios para facilitar o cultivo, a caça e a pesca. Começaram a domesticar animais e as ferramentas de pedras foram aperfeiçoadas através da técnica de polimento. Por isso, o nome pedra polida. Mais tarde descobriram que era possível fabricar ferramentas e outros instrumentos de metais como bronze e ferro.

Os primeiros habitantes do Brasil não deixaram nada escrito. Mas deixaram muitos vestígios arqueológicos, como cavernas com pinturas rupestres, pedras polidas para quebrar sementes, fósseis de bichos pré-históricos, objetos como ponta de flechas, machados, sepulturas, etc. As marcas da pré-história brasileira estão presentes em todos os cantos do país.

Diversos povos pertencentes a várias culturas espalha-

ram-se pelo interior do Brasil. Esses povos ainda não praticavam a agricultura nem a criação de animais. Viviam da caça, da pesca e da coleta. Sabiam, contudo, construir instrumentos de pedra e osso, destacando-se o arco e a flecha, que lhes permitiam capturar animais com maior rapidez à distância.

Vários são os indígenas citados na literatura histórica de Goiás, a começar pelos próprios Goyazes, que deram nome ao Estado. Além dos Goyazes, habitavam a região os índios, Avá-Canoeiro, Tapuas, Karajás, Caiapós, Acroás, Bororos, Xavantes, Xerentes, Xacriabás e outros. Eram, em sua maioria, indígenas seminômades, caçadores e coletores.

Erigiam aldeias, faziam roças de mandioca, habitavam aquele local por um tempo e depois se mudavam. Relatos no arquivo da prefeitura de Silvânia evidenciam que a escolha do local para estabelecer o povoado foi determinada sob a influência dos ataques dos ferozes indígenas que habitavam a região. Atacavam os acampamentos à noite e muitas vezes durante o dia. Os pioneiros escolheram um lugar que ficasse perto das minas de ouro e ao mesmo tempo, oferecesse segurança e vantagem na observação do horizonte contra a aproximação e ataques dos índios, com tempo suficiente para a defesa. Não temos informações da origem étnica desses indígenas e nem como e quando desapareceram da região. A única informação conhecida até o momento é

uma pequena nota no arquivo municipal que diz que foram encontrados, na margem direita do Rio dos Bois, acima da barra do Rio dos Peixes, vestígios de tribo de aborígenes.

A região de Silvânia pode ter abrigado por algum tempo uma dessas tribos. Não há estudos sobre a ocupação humana em nosso município, porém evidências comprovam que povos pré-históricos já passaram por aqui e deixaram vestígios que merecem a nossa atenção. Os ameríndios são os antepassados dos índios que habitavam o território goiano, entre eles os Karajás, Avá-Canoeiro e Tapuias.

Por várias vezes no decorrer da minha vida profissional, alunos trouxeram pedras encontradas às margens de rios que cortam o município ou pedaços de cerâmica, encontrados quando o pai ou um parente estava arando a terra para o plantio. Levavam ao meu conhecimento porque tais objetos se pareciam muito com as ferramentas de pedras das quais falávamos em nossas aulas de História, e víamos nos livros e vídeos.

Os achados arqueológicos e pré-históricos estão protegidos pela Lei 3.924, de 26 de julho de 1961, pois representam testemunho da cultura dos paleoameríndios do Brasil e não podem ser comercializados. É através desses achados que é possível conhecer os nossos antepassados, saber como viviam, seus hábitos e costumes. Além disso, é através das escavações feitas de maneira adequada e por profissionais

competentes que é possível registrar a posição, profundidade em que cada objeto foi encontrado. As camadas de terra que vão se sobrepondo sobre o objeto revelam por quanto tempo, séculos o artefato estava ali.

A maior concentração de sítios arqueológicos no Brasil encontra-se na Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí. Em Goiás, podemos encontrá-los em Serra da Mesa, Serranópolis, Formosa, Pirenópolis, Distrito Federal e outros.

Recentemente, foram encontradas quatro pedras deixadas pelos Paleoameríndios (dedução minha, porém, ainda não foi feito um estudo para saber com exatidão o que elas representam) às margens do Rio Jurubatuba, município de Silvânia. Somente um trabalho de escavação poderá indicar se as pedras fazem parte de uma ocorrência isolada ou se fazem parte de sítios de grandes proporções. As ferramentas de pedra estavam enterradas e foram encontradas quando um agricultor estava revolvendo a terra com uma enxada. Esse achado possui um valor histórico imenso e pode colocar Silvânia sob o olhar de muitos pesquisadores. Outras duas pedras foram encontradas às margens do Rio Vermelho, por uma senhora que procurava raízes para a fabricação de remédio caseiro. Uma pedra se parece com uma ponta de lança e a outra com uma ferramenta para raspar e quebrar alimentos, sementes e castanhas.

Uma das pedras encontradas às margens do Jurubatuba se parece muito com uma machadinha, outra com um instrumento usado para cortar ou raspar e as outras duas formam um par, aparentemente uma para apoiar sementes ou castanhas e a outra para quebrá-las.

É interessante observar que são todas polidas, ou seja, do período Neolítico.

Também é importante reafirmar a importância de haver estudos sobre esse assunto, isto é, sobre os povos que habitavam o nosso município

**Advocacia, Consultoria e Assessoria**  
Causas Cíveis e Previdenciárias (Aposentadoria e Pensão)

*Luciana Ramos Batista*  
ADVOGADA

Fone: (62) 3332-2349  
Rua Coronel Vicente Miguel nº 186  
Centro, Silvânia - Goiás  
ramosbatistaadvocacia@hotmail.com

antes da chegada dos mineiros (ameríndios e indígenas), e também respostas mais precisas sobre os vestígios arqueológicos encontrados no município de Silvânia.

**Cida Sanches** é professora doutora em sociologia, historiadora, membro fundador da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS e sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG.

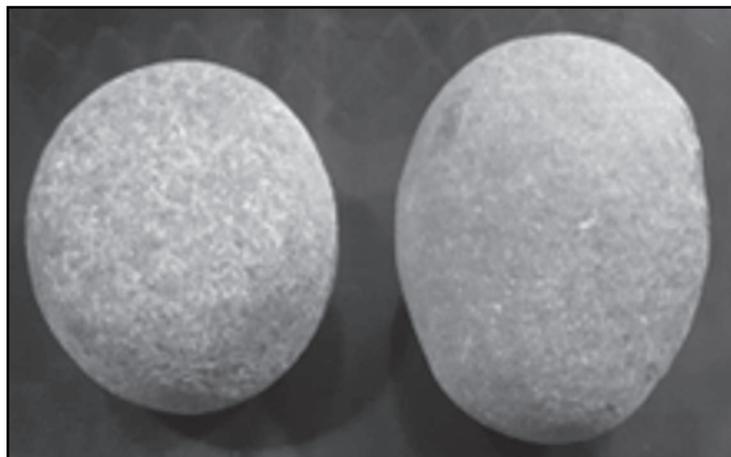


*Artefatos encontrados no município de Silvânia feitos pelos ameríndios, antepassados dos índios Karajás, Avá-Canoeiro e Tapuias em Goiás*

*Pedra (ferramenta) utilizada para raspar, cortar alimentos encontradas no município de Silvânia*



*Ponta de lança ou raspador de pedra encontrada perto do rio Vermelho por uma senhora que coletava plantas medicinais para remédio caseiro. Interessante notar o furo na pedra, provavelmente para amarrá-la em uma das extremidades de uma haste de madeira*



*Conjunto de pedras que serviam para quebrar sementes e castanhas. Uma servia para apoio e a outra para bater e quebrar*

*Pedra utilizada como machado, observe o vinco feito na pedra para amarrar em um pedaço de madeira*



A família JK Agro deseja um

# 2025

repleto de produtividade e sucesso nas lavouras!

**A Voz** Jornal

## AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:  
[WWW.AVOZWEB.COM.BR](http://WWW.AVOZWEB.COM.BR)

# M

MACHADO ARAÚJO

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

## Escritório de Advocacia Assessoria e Consultoria Jurídica

Ações: Cíveis - Criminal - Aposentadoria - Agrário  
Auxílio Doença - Pensão - Seguro DPVAT - Inventário

**62. 3332-1542**

---

Norberto M. Araújo   Miguel R. Machado   Elias C. Rodrigues  
OAB/GO - 16769   OAB/GO - 43.590   OAB/GO - 36.566

**62. 99991-4928**   **62. 99995-7437**   **62. 99924-5874**

Rua Ant. Aleixo Gonçalves Od. 03 Lt. 04, St. Sul. Silvânia

**Hipercal** CALCÁRIO  
Qualidade gera produtividade

André Luis Zorzi  
**(62) 3313-1700 - (62)99972-0606**  
Unidades Industriais  
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu

**A Voz** Jornal

## AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:  
[WWW.AVOZWEB.COM.BR](http://WWW.AVOZWEB.COM.BR)

**KI FRIO** SORVETES

COFFEE COOKIES   CREME DE BOMBON  
SORVETE DE PAÇOCA   SONHO DE SOLTEIRO

PREMIUM

LINHA PREMIUM